

“MESOTELIOMA NUM CÃO - PERICARDIECTOMIA EM COMBINAÇÃO COM QUIMIOTERAPIA INTRACAVITÁRIA COM CARBOPLATINA E ENDOVENOSA COM MITOXANTRONA” – Abstract

Rodrigues C¹; Pinheiro S¹; Sales Luís J²; Almeida R¹; Chambel L¹

¹ Veteoiras- Hospital Veterinário da Linha de Cascais, Oeirs, Portugal

² Instituto Veterinário do Parque, Lisboa, Portugal

Introdução

O mesotelioma é uma neoplasia rara em cães que afecta as células mesoteliais da cavidade torácica, abdominal, pericárdio e túnica vaginal do escroto. Devido ao mau prognóstico, muitos animais são eutanasiados sendo difícil determinar o tempo de sobrevivência médio (15 a 408 dias) e definir um tratamento eficaz. Paliativamente opta-se pela excisão da neoplasia e pericárdio e quimioterapia.

Objectivos

Este trabalho pretende expor o caso clínico de um cão com mesotelioma pericárdico confirmado e suspeita de mesotelioma peritoneal, tratado com carboplatina e mitoxantrona, após pericardiectomia e omentalização para controlo da efusão.

Metodologia

O animal em estudo é um Leão da Rodésia macho castrado de 9 anos, com prostração, anorexia e perda de peso. O exame físico revelou epistaxis, abdómen pendular não doloroso e abafamento dos sons cardíacos e foi detectada neutrofilia ligeira e proteínas totais baixas com albumina no limite inferior. A radiografia torácica e ecografias abdominal e cardíaca revelaram a presença de líquido ascítico com reactividade mesentérica e derrame pericárdico, cuja citologia foi inconclusiva para neoplasia. Na TAC (tomografia axial computadorizada) observou-se linfadenomegália torácica e abdominal. Fez-se pericardiectomia com omentalização para controlo da efusão. Foi realizada análise histopatológica do pericárdio que confirmou mesotelioma. Uma vez que as citologias de líquido ascítico e derrame pleural eram semelhantes, assumiu-se um possível mesotelioma peritoneal. Foram administradas 4 sessões de quimioterapia com carboplatina intracavitária (pleura e abdómen) e mitoxantrona endovenosa, alternados a cada 3 semanas, por forma a associar um tratamento sistémico à administração local de carboplatina.

Resultados/Conclusão

Houve melhoria da condição corporal e sinais clínicos, sem efeitos secundários significativos. Ao contrário da mitoxantrona, a efusão pleural e abdominal resolveu-se espontaneamente após a administração de carboplatina, o que faz questionar a sensibilidade do tumor a cada um dos fármacos e vias de administração. O tempo de sobrevivência desde o diagnóstico foi de 112 dias.

Bibliografia

Analysis of prognostic indicators for dogs with pericardial effusion: 46 cases (1985-1996).

D Dunning, E Monnet, E C Orton, M D Salman in *Journal of the American Veterinary Medical Association* (1998)

Cardiac tamponade due to pericardial mesothelioma in an 11-year-old dog: diagnosis, medical and interventional treatments.

A Balli, M Lachat, B Gerber, C Baumgartner, T Glaus in *Schweizer Archiv für Tierheilkunde* (2003)

Evaluation of intracavitary mitoxantrone and carboplatin for treatment of carcinomatosis, sarcomatosis and mesothelioma, with or without malignant effusions: A retrospective analysis of 12 cases (1997-2002).

S C Charney, P J Bergman, J A McKnight, J Farrelly, C A Novosad, N F Leibman, in *Veterinary and comparative oncology* (2005)

Idiopathic or mesothelioma-related pericardial effusion: clinical findings and survival in 17 dogs studied retrospectively.

R L Stepien, N T Whitley, R R Dubielzig in *The Journal of small animal practice*(2000)

Pericardial mesothelioma in a dog: long-term survival after pericardiectomy in combination with chemotherapy.

J M Closa, a Font, J Mascort in *The Journal of small animal practice* (1999)